



Chrys Chrystello*

Tocam os sinos

Era um sábado veranil de julho como qualquer outro, o céu estivera anormalmente limpo de farrapos de nuvens até meio da tarde quando os sinos tocam como já, há muito, os não ouvia. Assarapantado com esta interrupção da tarde silenciosa fui à janela indagar o que se passava, pois esta semana não estavam previstas festas nem eventos extraordinários na Lomba da Maia.

Foi então que vi a abater-se sobre a ilha um capelo cinzento vindo de sudoeste ofuscando o calor solar que nesta tarde aqui chegara aos 26 °C.

Nada de anormal, a Proteção Civil já avisara que vinham dias de temperaturas acima da norma e a água do mar devia chegar aos 26 °C, com todos os perigos que isso implica quer de precipitação, quer de formação de anormalidades para a época e zona, como furacões. Estavam a ser batidos os recordes de temperaturas diurnas há vários dias e até os pássaros andavam mais quedos e silentes.

“SIGNVM”. Palavra latina empregue entre os séculos VI e VII com o duplo significado de símbolo ou sinal e que passou a designar “sino” em algumas línguas novilatinas, como o português. O sino é parte integrante da paisagem cultural e sonora do mundo ocidental e o que me chamou a atenção depois do toque dos sinos foi uma enorme mancha negra na estrada regional, mesmo à porta da escadaria da Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Lomba da Maia. Uma mancha com mais de 5 metros, que digo nem 6 nem 7 mas mais de 8 metros, uma imponente limusine de não sei quantas portas a aguardar a descida dos noivos.

Casar hoje em dia, já é um ato de coragem (quem se arriscaria com os atuais prognósticos da economia mundial?) e de rebeldia (já quase ninguém casa) e fazer disso um alarde tal, ostentatório, era uma prova inequívoca de alguém que queria desafiar o destino.

Fui buscar a máquina fotográfica a ver se reconhecia alguém nos noivos ou

convidados, quem sabe se teriam sido alunos da minha mulher. Se são daqui da Lomba as hipóteses de terem sido alunos dela entre 2005 e 2023 eram superiores a 95%, mas não os reconheci. Quiçá poderiam até ter ido connosco numa das viagens que ela organizou a Bragança (2007, 2009), ao Faial (2011) e à Serra da Estrela (2014, 2019), mas só saberei mais tarde quando a minha informadora de eventos oficiais e officiosos vier limpar a casa para a semana.

E concluo esta narrativa, com a minha opinião cética, não é normal aqui na Lomba da Maia termos visões destas...mas um casamento que começa com esta ostentação vai acabar mal... pode começar numa limo negra e acabar num trator verde...



*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713



Isabel Vasco Costa

Provérbio mentiroso

É sabido que os provérbios são frases curtas, didáticas, impregnadas de sabedoria. Além disso, destinam-se a recordar e incentivar o bem e a verdade, ou a dar conta de fenómenos da natureza para proveito de agricultores e pessoas comuns. Mas, nem tudo é perfeito, nem mesmo no mundo dos provérbios. Tomemos este como exemplo: “*Quem não se sente, não é filho de boa gente*” ou, noutra versão “*Quem não se ofende, ou não se sente ou não é filho de boa gente*”.

O ditado p pretende justificar cortes de relações, vinganças e, em tempos passados, os duelos com suas consequências. Onde está a bondade ou a nobreza de gente que assim se comporta?

Neste mês de Julho, peçamos ajuda à jovem princesa Isabel de Aragão que, tendo sido dada em casamento ao futuro rei de Portugal, D. Dinis, chegou à corte portuguesa com apenas doze anos. Sensata, caridosa e fiel, Santa Isabel tornou-se uma esposa, mãe e rainha exemplar. Como esposa, acompanhou e amou sempre o seu marido, apesar das suas infidelidades matrimoniais. Como mãe, o seu amor maternal abrangeu os seus filhos e os de D. Dinis, protegendo-os e educando-os na corte. No entanto, a sua presença nem sempre foi agradável ao rei que chegou a afastá-la da corte. A sua fé cristã, caridade e coerência de vida, suscitaram a admiração e gratidão do povo que reconhecia nela muitas e grandes qualidades de governo e apaziguamento do seu lar e do país.

De facto, o perdão é um comportamento eficaz para alcançar a paz. São necessários dois adversários para se chegar à guerra, e a rainha sabia ser paciente, discreta e corajosa. Quando as guerras estavam iminentes no país¹, interveio perante o marido e o filho de ambos, D. Afonso. Depois, entre os meio irmãos, o infante D. Afonso, e o seu homónimo filho bastardo de D. Dinis. Já viúva, doente e a viver em Estremoz, deslocou-se até ao campo de Alvalade, onde surgiu montada numa mula branca entre os dois exércitos dispostos para combate: um comandado por seu filho, o rei D. Afonso IV, e o outro conduzido por seu genro, rei de Castela, casado com sua filha Constança. Assim conseguiu, mais uma vez, evitar a guerra.

Apesar dos sofrimentos causado por marido, filhos e incompreensões, a rainha não se deixava abater pelo ressentimento, antes conseguia solucionar os problemas familiares, sociais e do reino. A sua fé animava-a a agir confiando em Deus. E vencia: a paz chegava sempre.

Alguém dizia com graça que o casamento tem todos os ingredientes para correr mal: é a união de pessoas que pouco se conhecem e vêm de famílias, educações e, por vezes, de países diferentes; união de duas personalidades distintas... Mas, se corre bem, o matrimónio torna-se uma bênção para várias famílias, para a sociedade e para o mundo.

Santa Isabel era filha de muito boa gente², e mostrou-nos como o ditado estava errado. A santidade é difícil de alcançar, mas é acessível a todos, incluindo os casados. O casamento é o meio mais normal e comum de santificação. Os pais que são fiéis e responsáveis para com a sua família, satisfazem todos os requisitos para chegar à santidade: generosidade ao acolherem os filhos que Deus lhes deu; trabalhos permanentes, desde o exercício da profissão para que não falte o indispensável à criação, educação e formação dos filhos; serviços de todo o tipo desde o cuidado da casa, atenção à segurança e supervisão das obrigações dos filhos, atenção aos pais na doença e velhice como manifestação de gratidão pela vida, educação e exemplo recebidos; sentido de responsabilidade como cidadão, pagando os impostos devidos ao Estado; contribuição para as despesas de bem comum, como são as de condomínio; pontualidade no pagamento de ordenados, etc.

Os professores, educadores e formadores contribuem para a riqueza e desenvolvimento da sociedade em geral, mas os pais ainda acrescentam novas vidas ao mundo por inúmeras gerações. Oferecem um filão de riquezas materiais, também, mas sobretudo uma fonte de riqueza laboral, intelectual e humana. Muitos filhos de famílias unidas recebem vocações específicas, vivendo o celibato apostólico, como sacerdotes, religiosos ou leigos. E fecundas são também as famílias que, embora sem filhos de sangue, geram filhos espirituais durante séculos, pelo seu exemplo e escritos.

¹O infante D. Afonso invejava o seu meio irmão, também chamado Afonso, opondo-se, por isso, com armas a D. Dinis. Já sendo rei, D. Afonso IV, enfrentou-se com o mesmo D. Afonso, expulsando-o de Portugal. Mais tarde, voltou à guerra, desta vez contra o seu cunhado, marido de sua irmã, D. Constança, rainha de Castela.

²Santa Isabel era sobrinha neta de Santa Isabel da Hungria e parente de S. Luís, rei de França.